

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1900

N.º 542

UM PARALELLO

O gabinete actual foi recebido por um sentimento de desconfiança, quasi de hostilidade, pelas classes mais preponderantes do paiz. Não fazemos uma affirmacão inspirada pela paixão ou facciosismo partidario. Registamos um facto, que ninguem se atreverá a negar com razão. Nos circulos politicos, financeiros, economicos, industriaes e commerciaes não houve opiniões divergentes e todos consideraram a organisação ministerial, devida ao sr. Hntze Ribeiro, como um ministerio fraco, heterogeneo, sem competencias provadas, sem qualidades de reflexão e saber reconhecidos, um ministerio de *verão*, como o novo governo começou logo a ser denominado.

O contraste entre os antigos ministros e os seus successores accudia a todos os espiritos como uma condemnação anticipada para estes. Nas pastas de maior influencia para a riqueza nacional, o presidente do conselho fora singularmente infeliz, mercê do cordão de isolamento a que o sujeitou o sr. João Franco, privando-o, por systema, de todos os elementos que militam, com maior ou menor apparato, no ambicioso grupo dos *indirectas*. Ao sr. conselheiro Beirão, estadista de largas vistas, da maior prudencia, sempre attento á defesa do bom nome do paiz e que tanto elevou o conceito de Portugal nas chancellarias estrangeiras, seguia-se o sr. conselheiro João Arroyo, talento vivo, palavra imaginosa, orador brilhante, mas cujas qualidades caracteristicas de arrebatamento, de paixão e de imprudencia são precisamente a antithese das que formam o typo da diplomata.

O sr. conselheiro Espregueira,

o mais notavel ministro da fazenda dos ultimos trinta annos, o administrador austero, zeloso e incançavel que engrandeceu o credito nacional, alem das mais optimistas previsões, e conseguiu, pelo exito da sua gerencia, que os espiritos mais pessimistas se retemperassem na esperanca, quasi na convicção, de que o nosso resurgimento está assegurado, succedia o sr. Anselmo d'Andrade, escriptor notavel, pensador profundo, mas economista platónico, sempre afastado das questões praticas de administração e por indole um temperamento rebelde e incapaz de se amoldar ás transigencias e contemporisações, a que precisam sujeitar-se todos os homens de estado. O illustre ex-ministro das obras publicas, que, pelo seu colossal trabalho, incançavel dedicacão e profundo saber das questões dependentes da sua pasta, tão valioso impulso deu ao desenvolvimento da riqueza agricola, e tão notaveis projectos deixou ainda pendentes do estudo do parlamento, via-se substituido pelo sr. Pereira dos Santos, espirito illustrado mas indciso, que já mais apresentara uma idéa original, ou defenlera um systema novo no parlamento, e sobre o valer pratico do qual todos tem tantas dvidas, como certeza na galhardia do seu caracter.

Para terminarmos este parallello entre os titulares das pastas de directa influencia no parlamento, notaremos que o sr. conselheiro Eduardo Villaça, tanto dos mais puros e brilhantes da politica portugueza, funcionario de excepcionaes qualidades, solidamente provadas e que, nos seus relatorios, que ficaram como modelos e livros de proveitosissima consulta, e no seu vas-

to plano de propostas apresentadas ás camaras, affirmara excepcionalissimo conhecimento da vida economica e das necessidades das nossas colonias, cedeu o logar ao sr. Teixeira de Sousa, que, até á hora de ser convidado para ministro da marinha, nem pensara sequer na hypothese de vir um dia a dirigir pasta tão difficil e complexa que não possuia por isso a minima preparacão para ella.

Poderiamos ainda recordar que o sr. conselheiro José d'Alpoim, o notabilissimo parlamentar, o espirito brilhante, que é a admiracão do seu partido, teve por successor o sr. Campos Henriques (1) e que o nobre ex-ministro da guerra, escriptor principal da nossa litteratura militar, official distinctissimo, que saiu do poder depois de se affirmar um verdadeiro estadista, depositou a pasta, que tão distinctamente dirigira, nas mãos do sr. Pimentel Pinto, um produto dos acasos da politica e que substitue a falta de verdadeiros meritos por uma filancia sem igual, e um espirito de vingança e de odio, que jamais se julga satisfeito.

Alem d'isso, os novos ministros haviam demonstrado, em factos relativamente recentes e bastante conhecidos, que não os unia nem inteira homogeneidade politica, nem sequer a estima pessoal, necessarias para que o organismo do governo tenha cohesão e a força que é imprescindivel possuir. Todos se recordam que foi o actual ministro dos estrangeiros que, em 1896, ha quatro annos apenas, dirigiu a campanha que derribou do poder o que é hoje seu collega na pasta da guerra. Nos circulos politicos, ninguem ignorava a tensão de relações entre os srs.

ministro da marinha e da justiça, e para cumulo fazia parte do governo, como ministro da fazenda, um politico que nunca fora regenerador, que declarava que o não era e não se obrigara a ser-o e que só por um acaso, sem fim algum politico, apparecera uma noite no centro d'aquelle partido, facto logo registado com grande enthusiasmo pela sua imprensa, como acontecimento de verdadeira sensacão.

Neste ponto ainda o contraste entre o ministerio progressista e o actual não pode ser mais flagrante. Naquelle não existia a menor divergencia politica e os seus membros nunca tiveram a mais leve susceptibilidade pessoal a dividir-lhes as opiniões. Por isso elle viveu mais de tres annos, chegando ao fim d'esse termo com a confiança cada dia mais radicala do paiz e o actual foi conlemnado desde a primeira hora e baptisado, até pelos proprios correligionarios, com o suggestivo titulo de: *ministerio de verão*.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 19 de Julho

Em o apreciavel trabalho que o meu querido amigo Padre Rosa me publicando no «Commercio»: «Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte Boa» lê-se: «Segredou-nos contudo um amator, que adorna, e embelleza, o tecto d'uma sala do presbyterio quatro primorosas pinturas—as quatro estações do anno—devidas ao delicado pincel do apreciado e festejado artista Manoel Luiz Pereira...»

Não é em tudo exacta a informacão.

lado as imagens de S. Caetano e St.º Antão; e no a seguir as imagens da Soledade, de S. José e de Santa Luzia.

Todos estes altares mór e quatro lateraes, foram pintados e dourados de novo no tempo do abbade Figueiredo.

16—Ha n'esta parochia quatro confrarias:—a do Sacramento, fundada pelo abbade Affonso de Meira Carrilho; a do Rosario ou antigo subsino; e as de S. Francisco e das Almas, ambas pobres. Como noticiamos em parte por informacões, nada mais podemos adeantar por enquanto.

17—Demos de barato, que o sino habitasse algum nicho ou sineira pequena da igreja primitiva, porque era esse o seu costume geralmente, d'então. Depois heuve com certeza um torreão coberto, a que mais tarde acrescentaram um zimbório de tijollo, como diziam os velhos. E, porque este estava a final em ruinas, em 1831, levantaram uma

Eu fui, por duas vezes, á residencia parochial de Fonte Boa: uma em o tempo do meu saudoso e sempre lembrado amigo abbade Joaquim do Figueiredo, e outra já no tempo do meu velho e estimavel amigo Joaquim Duarte Pinheiro, actual abbade n'aquelle igreja.

As pinturas, a que se refere o meu amigo Padre Rosa, são nas paredes e não em o tecto da sala de jantar.

Eu, apenas entrei na espaçosa sala de jantar do presbyterio de Fonte Boa, conheci logo, de quem era o apreciavel trabalho da pintura, que embelleza as paredes, não só pelo valor da paleta d'onde sabita, como tambem por ter visto trabalho igual do distincto artista Manoel Luiz Pereira, nosso patricio.

Na sala de jantar do meu velho e respeitavel amigo sr. Manoel José Alves Redondo da Cruz ha 4 quadros pintados nas paredes a representarem as quatro estações do anno, obra do mesmo insigne artista, uma das glorias da nossa terra.

Manoel Luiz Pereira foi perseguido pelos miguelistas em o tempo da guerra civil, e foi honrar-se em Fonte Boa, porque o abbade de então, que eu não sei, quem fosse, era miguquista, mas amigo do artista perseguido.

Ahi, para matar os ocios de uma reclusão forcada, Manoel Luiz lembrou-se, e em boa hora, de fazer aquelle trabalho. A pintura é em lona, e em escala muito maior, do que em casa do amigo Redondo.

Como a sala é muito espaçosa, Manoel Luiz addicionou mais umas phantasias, quaesquer, em que elle era de um grandissimo desastre; haja vista ao—«Santo Antonio de Padua, natural de Lisboa, e hoje residente em Mir-

torre nova, toda de pedra, uma das melhores e mais vaidosas d'aquellas freguezias ruracs, pela sua robustez e elegancia, como se admira. Vimol-a apenas uma vez de longe, haverá cerca de 30 annos, como já confessamos. Vigiam n'ella actualmente em seu campanarios tres sinos, dous dos quaes foram fundidos durante o governo do abbade Figueiredo.

18—Ha aos lados da matriz duas capellas, que fazem frente com ella:—uma do Senhor dos Passos, que remonta a 1718; e outra dos Corações, levantada por cerca de 1866, onde se veneram as imagens do Menino Deus e do Coração de Maria.

19—Com relação ao padrão ou cruceiro parochial, constano apenas, que fôra reformado no tempo do abbade Figueiredo; mas que o seu capitel é antiquissimo e de mercimento—o mais bem feito d'aquellas cercanias.

Padre Rosa.

(CONTINUA)

3 FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do salvador de Fonte-Boa

2.º

MATRIZ

Em 1612 collocaram n'ella o sacriario para mais commodamente poderem ser soccorridos com o sagrado viatico os habitantes, a cujo cargo estava o necessario para a fabrica d'elle; e o abbade d'então, Antonio d'Abreu, desejoso sempre de adoçar as despezas dos parochianos, em 8 de dezembro do dito anno, fez á confraria do Sacramento, para azeite da lampada, a louvavel e abençoada doação de 22 alqueires de trigo, como consta da Notta de Mariz Velloso, de Barcellos.

Por cerca de 1700, no tempo do abbade Affonso de Meira Carrilho, revolveram a igreja á fundamendis; quando o abbade Marinho tomou posse d'ella em

1714, encontrou-a não só *—fêta de novo*,—mas *acabada com toda a perfeição e grandesa*. Os freguezes, alem da conducção de todos os materiaes em seus carros para as obras, concorreram com a verba de quatro mil cruzados, pouco mais ou menos, correndo as mais despezas por conta do abbade.

Modernamente, a instancias do abbade Figueiredo, levantou se de novo a fronteira do templo, com tres janellas, duas frestas e um nicho para o padroeiro; forrou-se de azulejo a capella-mór, e fizeram-se outros reparos.

E', pois, a matriz d'hoje central, elegante, airosa, ventuada e sufficiente á população.

Em 1731, os amigos do alheio tentaram roubar-a, furando a parede junto da porta travessa do norte; mas, como a não podessm levar, accometteram as suas almofadas, que não cederam á violencia. Foram em seguida á travessa do sul, a que conseguiram levantar uma almofada; e,

como topassem com valente grade de ferro, arrancaram de lata proxima uma grande forqueira, com que a dobraram desesperados. E, entrados que foram, roubaram entr'outros objectos, um lampadario e uma corôa de prata da Senhora. Pretenderam ainda arrombar as portas da sacristia, mas não as poderam vencer, por muito seguras.

15—Tem a igreja cinco altares. No mór, em que se guarda o Sacramento, estão as imagens do Padroeiro e de St.º Agostinho; e aos lados da capella mór as de Santo Antonio e de S. João Baptista.

No corpo da igreja, no altar do Rosario, alem da imagem do titulo, veneram-se as do Pillar e da Conceição; e no a seguir a do Senhor preso (de tamanho regular, a de S. Sebastião, e a de S. Francisco. E do outro lado no altar das Almas um painel allegorico ao purgatorio (obra primorosa, segundo dizem; no meio o emblema da Trindade, e ao

DIA A DIA

tim, fez Manoel Luiz Pereira, Barcellos. E em a antiga sala de jantar da casa, que é hoje do meu estimavel amigo dr. Salazar, pintou elle uma lebre em cima de um pinheiro; e perguntaram-lhe: isto que é, Manoel Luiz?—E' uma lebre pastando mansamente sobre este pinheiro!—Hão-de concordar, que não ha nada assim!

E' certo, que a sua paleta era de primeira ordem, a viveza do colorido, a firmeza das tintas e a correccão do desenho dão-lhe um logar distincto entre os mais distinctos pintores do seu tempo.

Aquelles quadros biblicos, que estão no Bom Jesus da Cruz, são obra d'aquelle artista insigne, que eu ainda cheguei a conhecer.

O meu querido amigo abbade Joaquim Duarte Pinheiro mandou lavar, e retocar, as pinturas na sala de jantar do presbyterio de Fonte Boa, trabalho que confiara ao nosso patricio João Chrysostomo, se é que me não engano.

E aqui a eu, com uma carta pesada, a causar fastio a quem gosta de uma leitura alegre. Mas que querem os meus amigos, que eu lhes dissesse? Que do Domingo para segunda-feira fomos toda a santa noite atormentados por uma trovada insistente? Que na terça-feira estivemos para morrer aqui assados por um calor simplesmente extraordinario, soffocante? Que da terça para hontem toda a noite trovejou, e que hontem cahiram uns chuvisinhos leves e hoje se repetiram, ao que a nossa gente do campo chama a rega de Santa Mariinha? Mas quem é, que não sabe isto?

Ora o que nem todos sabemos, é que já ali se formou uma cabega, que chegou a conceber a ideia de uma lebre subir a um pinheiro, para ali pastar mansamente.

—Os campos continuam a oferecer o melhor aspecto, e a prometterem boa colheita de cereaes para o que foi de uma grande utilidade a chuva de hontem e de hoje, que, por aqui, foi em pequena quantidade. As vinhas tambem continuam bem verdes, cheias de vida, tendo-se desenvolvido muito os cachos, que escaparam e que promettem uma colheita regular.

Partiu para a Povoia de Varzim a fazer uso de banhos de mar o meu presado amigo Arnaldo Pinto de Mendanha Falcão e sua exm.^a familia.

Panocracio.

de Carapçeos, pedindo para seguir com um cano á face do caninho, para conducção de agua.

Deferido.

—De Francisco Martins Maciel, de Tregosa, pedindo licença para passar com agua no caninho publico.

A informar pelo vereador sr. padre Rosa.

—De Bernarda Joaquina da Conceição, d'esta villa, para construir um segundo andar, com duas janellas, em harmonia com as duas saccadas do primeiro andar.

A' commissão d'obras.

—Deliberou a camara mandar intimar o cocheiro José Villielha para entrar no cofre com a multa em que incorreu e que foi accusada pelo zelador Manoel Lopes.

PUBLICAÇÕES

Os Miseraveis — Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a Empresa da Historia de Portugal de incluir na sua collecção dos «R. manceos celebres», tão esplendidamente encetada com o *Noventa e Tres*, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo autor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

O extraordinario e mais illustre dos escriptores francezes do seculo que está a expirar, não precisa, de modo algum, que lhe encarreguemos o valor, pois que é universalmente considerado uma das genias creações da litteratura franceza, tendo alem d'isso um extraordinario alcance social, qual o da protecção ás classes menos favorecidas da fortuna, e o ensinamento para o progredimento moral da especie humana.

Tentar encaracter o valor da *Os Miseraveis* seria d'um atrevimento sem igual. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne autor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaisquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Em portuguez tem já «Os Miseraveis» um numero consideravel de edições, com o qual parece, que romance algum estrangeiro e teve ainda entre nós.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 reis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 4 e o segundo no dia 13 de julho e os seguintes nos dias 15 de cada mez.

A obra completa cu tarã: na provincia, 1:120 reis, brochada, encadernada em 4 vol. 1800 reis.

Cada volume brochado, na provincia 70 reis.

O Occidente—Recobemos o n.º 775 do «Occidente», primorosa revista illustrada, a mais antiga das que se publicam em Portugal e que apresenta n'este numero as seguintes gravuras: Novidades, quadros; O novo ministro; retrato do fallecido professor Simões Raposo; Acontecimentos da China, uma visita de Pekim; uma illustração ao romance o «Rei das Searas».

—Quando acontece chover no dia de qualquer casamento, são os noivos felizes, porque has chovido na boda.

Fazem annos:

Dia 25—os srs Manoel Francisco da Silva e Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 28 o sr. João Francisco de Braz.

+ Regressou de Vidago o nosso patricio sr. Francisco Velloso Velloso Barreto.

+ Esteve em Guimarães o nosso caro amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado, digno tenente-medico do exercito.

+ Passou n'esta villa para Braga o nosso presado amigo sr. dr. Ernesto d'Almeida, digno delegado do Procurador Regio em Esposzende.

+ Chegou a esta villa com sua illustre familia o sr. dr. Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio.

+ Esteve n'esta villa o sr. dr. Cruz Teixeira, distincto advogado, de Braga.

+ Esteve em Lisboa o nosso amigo sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

+ De passagem para Fonte Boa esteve aqui o nosso amigo sr. dr. Joaquim M. dos Reis Valle.

+ Na quarta-feira passada partiu para Ajustrel a tomar posse do cargo de escriptão de fazenda de aquelle concelho o nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho.

PELA SEMANA

Reg ste-se—Por proposta do muito digno administrador d'este concelho foi exonado do cargo de vice-presidente da commissão administradora do Recolhimento do Menino Deus, o nosso querido director politico e digno presidente da camara, sr. dr. José Juhio Vieira Ramos, que havia sido nomeado para o referido cargo na vaga que deixou o nosso illustre conterraneo sr. dr. Antonio Ferraz.

Não se pode fundar este acto de mesquinho e faccioso partidario em uma unica razão justa e séria.

Durante a ultima situação progressista foram conservados naquella commissão os membros retidamente regeneradores, que d'ella fazem parte.

Não o desforça, pois, lha serve de attenuante.

Sabemos como foi *cosinhada* a proeza, que repugna a toda a gente de bem, mas *post tempus*...

Que choidal! E são estes fargantes politicos que gritam na sua gazeta que não se deve fazer politica d'estas administrações...

Estupro—Na administração d'este concelho apresentaram queixa Manoel Joaquim Martins e mulher Anna Joaquina, da freguezia d'Arcozello, contra Antonio Cardoso de Castro, filho de Feliz Pereira Cardoso de Castro, de S. João de Villa Boa, por haver violado a menor Maria, de 10 annos, filha dos queixosos.

A justiça procede.

Custe o que custar—Dizem de Lisboa que está custando verbas caladas ao thesouro o transporte d'algumas pessoas que acompanhavam, em numerosa comitiva, os governadores das ilhas. E' um processo offizal dos collegas do sr. ministro da fazenda o auxiliarem na proeza em que se mettão de equilibrar o orçamento, *custa o que custar*.

Artigo—E' do nosso illustre collega da capital «Correio da Noite» o artigo que publicamos na primeira pagina.

Theatro Popular—Como dissemos em o n.º passado teve n'esta casa de espectaculo o «St.º Antonio» a sua primeira representação em beneficio dos estimaveis actores Freitas e Paiva.

A famosa peca foi posta em scena muito regularmente, havendo-se todos os artistas que n'ella tomaram parte com discreto exito.

Não se arrependeu o numero publico que ali foi festejar os beneficiarios.

Quinta-feira houve outra festa— a do appreciavel actriz Augusta Guerreiro.

Representou-se a «Falsa Adultera», drama de commoventes lances, a que o desimpulso deu satisfatorio relevo.

Bia casa e muitas palmas. Hoje a *serata de honore* da sympathica actriz Carlota Santos, um dos elementos artisticos que mais sobressaem em toda a troupe.

Sabe á scena a «Louca do Valle», drama já muito conhecido do nosso publico.

Attentas as sympathias da beneficiada e o justo conceito em que tida é de esperar-lhe uma grande enchente.

Parabens—Enviamos os mais sinceros ao nosso patricio, sr. dr. João C. d'Albuquerque e a sua exm.^a familia, pela approvaçao que o novo medico obteve na these que ultimamente defendeu na Escola Medica, do Porto.

Os juizes no quadro—Fizem as gazetas regeneradoras, sempre ardendo em chumbras de moralidade, um escar. em medonho com o grande numero de juizes de direito, que existem no quadro, vencendo pelos cofres do thesouro. O sr. conselheiro Alvim fizera a este respeito verdadeiros escandalos, collocando no quadro juizes validos e sãos, e pejudicando assim a magistratura com juizes em numero muito superior aos que são precisos. Felizmente o sr. Campos Henriques ahí estava agora, no ministerio da justiça, como palladio da moralidade. O juizes no quadro seriam sujeitos a uma rigorosa junta de saude e então o paiz veria que tropelias se praticaram, que abusos e escandalos se commetteram. Começou hontem a funcionar a junta. Foram inspecionados cinco juizes. Quatro d'elles foram reconhecidos incapazes, por motivo de siude, de voltarem ao serviço. Só o quinto foi considerado em estado de reassumir as suas funções. Querem saber o nome d'este juiz? E' o sr. dr. Freitas, que fora collocado no quadro durante a ultima situação regeneradora, sendo ministro da justiça o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo.

Eis no que deram os catonismos do sr. Campos Henriques e a *immoralidade* do sr. José d'Alvim.

Exames—Fex exame de desenho na Academia Polytechnica, do Porto, ficando approvado, o nosso patricio sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque, filho do sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escriptão de direito n'esta comarca.

Tambem fez exame de allemão no lyceu de Braga recebendo approvação e concluindo assim os preparatorios, o nosso conterraneo sr. Miguel Fonseca.

A todos o nosso parabem.

Fallecimento—No passado domingo finou-se n'esta villa o sr. Francisco Pereira Alves Simões, bemquisto empregado forense.

O fardo, ainda moço, foi victima da terrivel tuberculose.

O seu funeral foi muito concorrido e n'elle tomou parte a banda barcellesense.

João B. de Faria—Este estimado cavalheiro partiu na ultima segunda-feira para Portalegre a fim de tomar posse do seu logar de escriptão de fazenda n'aquelle concelho, cargo que n'esta villa exerceu por mais de 20 annos e agora para alli transferido por virtude d'uma nova lei de fazenda.

A' gare do caminho de ferro fo-

ram despedir-se do sr. Faria todos os empregados das repartições de fazenda e recebedoria e outras por os das relações e amizade de digno funcionario, que á ultima hora souberam da sua partida.

Como recordação e prova da muito estima que os seus empregados lhe deviam recebeu o sr. Faria dos mesmos a penhorante off. ria d'um rico thezeiro e peza de prata.

O sr. Faria foi acompanhado até Familiar pelos seus antigos empregados e demais amigos.

Desejamos ao nosso estimado amigo todas as venturas, fazendo votos muy sinceros por que dentro em breve consiga melhor collocação.

De palanque—O muito digno dr. Reposas ou dr. Tenna, provocamos no seu desafiado *realajo* a que apresentemos a prova de que o organo regenerador morreu de mordedura de cão danado, como o pode attestar o sr. Manoel Pinto de Sousa, de Familiarão.

E' muito facil fazer-lhe a vontade. Arranjamos do mesmo sr. Manoel Pinto de Sousa licença para publicarmos duas cartas que elle escreveu acerca do tal *cão danado* e ficará se sabendo quem é «caumniador» ou o mais des- arado e cynico embusteiro.

E' certo que, tarde e mal, se tem procurado com *letras e tretas* sara a mordedura, mas dentada de tal *becho*... é cabete certo.

E se não querem acreditar, perguntem ahí por Barcelhinh se o mesmo n'esta villa, em Coimbra, em Fafe e em Familiarão. Pois até ha más linguas que dizem que elle não foi assistir á entrada triumphal do monsenhor Santos Velas, em Familiarão, por coisas e tal...

For nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. Francisco Antonio de Faria, um dos mais acreditados e sollicitos procuradores do juizo d'esta comarca, a quem felicitamos pela subida prova de consideração que recebeu do sr. conselheiro José Novaes, mas a quem não podemos felicitar por ser substituto do dr. Raposas.

Francamente a honra e distincção desse muito e até talvez roco pelo desaire. Muita gente tomaria o caso como agrav.

O sr. Faria tem direito a todas as considerações do seu partido porque a nada se poupa para o servir e ás vezes até ultrapassa os limites do que é justo fazer-se pelos correligionarios.

Porém a sua nomeação cahiu ahí no arrabal regenerador como uma bomba. O sr. conselheiro José Novaes fez o despacho sem dar cavaco a grande numero de *mizandões*, que ainda no dia em que appareceu a noticia nos jornais ignoravam quem se li o agraciado.

Alguns havia que muito se lambiavam pela honra a qua se julgavam com mais direito.

Aude-me assm, sr. conselheiro Novaes, vá ponho á margem os que não lhe merecem inteira confiança.

Até á semana.

Encomendadas postaes para o Brazil—A começa do 1.º de agosto da corrente anno podem expedir-se encomendadas postaes de Portugal, Açores e Madeira para as cidades do Rio de Janeiro (capital federal), Recife (capital do Estado de Pernambuco) e S. Salvador (capital do Estado da Bahia).

Estas encomendadas não devem exceder o peso de 3 kilogrammas, cada uma, nem 60 centímetros em qualquer das suas dimensões.

Alem d'isso, não devem conter substancias explosivas, inflammaveis ou corrosivas, cartas ou qualquer outro objecto de correspondencia, artigos de ouro, prata, moedas nacionaes ou estrangeiras, antigas ou em circulação, joias, pedras preciosas, papel moeda, bi-

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 21 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, José Alves de Faria, Coelho Gonçalves e padre Silva Rosa.

Lida e approvada a acta de sessão anterior.

O sr. presidente deu conta da conferencia que teve com escriptadores de carnes verdes a fim de baixarem ao preço da carne e em que elles prometteram dar hoje a resposta.

Requerimentos.

De Antonio Costa da Cunha,

hetes de loteria, sellos de franquia ou de imposto, cheques, coupons de juros ou de dividendos ou qualquer titulo pagavel ao portador, animaes vivos ou mortos, quando estes ultimos estejam inconvenientemente preparados ou acondicionados, plantas vivas e orgãos de plantas, taes como: estacas, enxertos, folhas, raizes ou sementes de quaesquer especies botanicas suspeitas de alguma epiphytia.

Cada encomenda postal está sujeita ao porte de 975 reis em sellos e tem de ser acompanhada de uma declaração para a alfandega. As expedições para o Brazil effectuam-se pelos paquetes da «Mala Real Portugueza» e das companhias inglezas «Royal Mail Steam Packet» e «Pacific Steam Navigation».

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam com o interior do paiz estão autorizadas a receber encomendas para o Brazil.

Caldas do Eirogo—D. anno para anno maior vem sendo a concorrência a estas milagrosas aguas, onde grande numero de doentes tem encontrado completo alivio a seus soffrimentos.

Dêmais o estimavel director do estabelecimento balnear—o sr. Chrysogono Correia—não se tem poupado a esforços para ir offerecendo aos aquistas as melhores commodidades.

Este anno são deveras notaveis os melhoramentos ali introduzidos o que será de grande vantagem para maior concorrência no futuro.

Conforme as informações que podemos obter eis a lista das pessoas que alli se acham a banhos:

De Braga—D. Maria Ignacia dos Santos e D. Catharina Rosa Machado. De Vianna—D. Victoria Fernandes d'Azevedo, D. Maria Rosa Dias, D. Anna Palhares Malafaiá, D. Maria José Lopes Guimarães, D. Maria da C. Lopes de Lima Feijó e D. Maria de Passos Villa Verde, José Palhares Malafaiá, José Domingues de S. Thomaz José do Azevedo, Antonio Fernandes Vianna e Domingos Antonio Correia Feijó.

Do Porto—D. Maria do Carmo Azevedo Leão e D. Maria Emilia da Silva; Manoel Baptista Ferreira Leão e Joaquim Gonçalves Malheiro.

De Barcellos—D. Rosa Pereira, D. Ermelinda da Silva, D. Magdalena Luizello, D. Arminda Luizello, D. Berta Luizello, D. Anna da Conceição L. Carvalho, D. Maria José Parada, D. Maria d'Assumpção Sousa, D. Antonia Gomes Vinhas, D. Maria Gomes Vinhas, D. Margarida Augusto Peixoto, D. Virginia da Conceição P. Peixoto, D. Emilia Augusta P. Peixoto, D. Anna Mathilde Teixeira Darães, D. Theza de Lima Rodrigues, D. Emilia G. da Cunha, D. Maria Mariz, D. Maria da Costa Araujo e D. Arminda Araujo; padre Agostinho da Cunha Sotto Maior, José Carvalho, Jeronymo Monteiro, Francisco Paula, Manoel I. d'Amorim Novaes, João Antonio Luizello, José Joaquim da Cunha, Antonio Silvestre Alves Pereira, Thomaz José d'Araujo, padre José Joaquim d'Outeiro, Manoel Luiz da Costa Azevedo, Antonio José Alves do Valle, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, José Antonio d'Oliveira Mattos, Luiz Vieira de Sousa Coutinho, José d'Araujo Pereira, João José Fernandes Coelho, João Vaz Alves, Manoel Mello, rev. Manoel Esteves e Augusto Ferreira.

De Espozende—D. Maria de Faria e D. Theza Rosa Lomba; Antonio José da Lomba Poças e Manoel F. Couto.

Da Povoia de Varzim—Francisco Baptista Carneiro.

Do Brazil—Antonio Joaquim Rebelo e Antonio Baptista Pereira.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos—A Assistencia Nacional aos Tuberculosos acaba de publicar um elegante folheto contendo em versos populares alguns aphorismos da boa hygiene. E' um meio de propaganda que se nos alligura effizaz porque a leitura dos versos torna-se atrahente e a sua substancia facilmente se retém no espirito. O folheto será largamente distribuido e bem fará quem o tomar por conselheiro.

Reproduzimos em seguida alguns dos aphorismos, que se contem no folheto em questão:

Quem o mal não descursa adiante meia cura.

Doença a tempo tratada vae em via de curada.

Fugirá de curandeiros e de remedios caseiros.

Evite quem seja fraco Cyclismo, dança, e tabaco.

Se deseja ser sadio, nos pés nunca sintas frio.

Sempre a molestia sae pela janella, se muito ar e luz entram por ella.

De todos os remedios, o ar puro é sempre o mais barato e mais seguro.

O boijo mais innocente pode aoção, tornar doento.

Casa não desinfectada tem logo a morte, á entrada.

O tabaco e as aguardentes transformam saos em doentes.

As horas, de vagar e socogado, comerás, sem ficar abarrotado.

Leite puro, mas bebido só depois de bem fervido.

Quanto mais fino é o pão menos serve á nutrição.

Em fructa não descascada nem lhe dêes uma dentada.

Um bom conselho te diz:—respira pelo nariz.

Quem for tuberculoso durma só, se de si e dos outros tiver dó.

Pelo escarro mais gente tem morrido que nas guerras que no mundo tem havido.

Cuspir no chão é má acção.

Nas casas limpezas se devem fazer com paños molhados, em vez de as varrer.

Nunca deves consentir tapetes, nem cortinados, nem os moveis estofados no teu quarto de dormir.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado desta villa, foram os seguintes:

Milho branco	750
Milho amarello	760
Centeio	550
Trigo	860
Feijão branca	1050
" amarella	850
" vermelho	1100
" rajado	700
" feudo	640
" preto	650
" manteiga	1600
" mistura	700
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	700
" amarella	680
Balata (15 kilos)	640
Tremoços	480

ANNUNCIOS

BARCOS

Mais uma vez no Cavado
Alugar, 50 reis por hora.
Só poderão navegar entre os agulhas da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.
Azenha da Ponte.
Barcellinhos.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos o cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—no inventario orphanologico por obito de Rosa, menor pubere, que foi da freguezia de Martim e em

que é inventariante Rosa Maria Borges, viuva, da mesma, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Fernandes Loureiro, solteiro, auzente em parte incerta na Africa, para assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de julho de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Conceiro.

O escrivão do 5.º officio
João José dos Santos Terroso.

PREVENÇÃO

Manoel José da Silva, proprietario, da freguezia de Carapeços, perdeu ou roubaram-lhe, na ultima quinta-feira, uma carteira contendo dinheiro e 8 lettras, sendo 4 de 49.500 reis e de 25.000 rs. as quaes todas estão accites a seu favor e porisso previne quem a encontrasse que de nada lheservem as referidas lettras, rogando a fineza de lhas entregar. Barcellos, 20 de julho de 1900.

Abriu-se nesta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphina, a fronte da qual se acham o distincto clinico exm. sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRINHA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHINA Na praia de banhos da Povoia de Varzim—(Portugal)

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS Quinta do Eirogo BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho
Aguas hyp-salinas, bicarb-natidas, chloretadas-sodicas, cilicicas, azotadas, sulfúricas (inalteraveis).
Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhas, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.
Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.
Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhas mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.
BARCELLOS

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações de Gaz Acetylicae e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.
Recibem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil
Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão
Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romão Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Journal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.
O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A VIATUOSA PORTUGUEZA
OU

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Mayden
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Custo 300 rs. em brochura e cue, 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recibem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!
20 reis cada fasciculo!
A publicação mais barata de todo o reino!

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEURAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Forneceira das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1.300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2.400 em meia folha, a 3.600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parcaes grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.
Para escrivães e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg
A IRMÃO SINHA DOS POBRES
 200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor d'«Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kueipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze, C. Braga.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

PHARMACIA

DA
 Santa e Real Casa da misericórdia
 DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS INEBITADOS

Por Engenio Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas